hernandesdiaslopes.com.br

um livro, uma pessoa e um plano singular – Palavra da Verdade

Pr. Hernandes

11-14 minutos

INTRODUÇÃO

O livro de Apocalipse pode ser sintetizado em nove características básicas:

1. É um livro centrado na Pessoa de Cristo – Este livro magnifica a grandeza e a glória de Crito. Esse livro é a revelação de Jesus, da sua glória, da sua majestade e triufo, e não simplesmente a revelação de eventos futuros.

2. É um livro aberto – João recebeu a ordem para não selar este livro (22:10), porque o povo de Deus necessita da mensagem que ele contém. Esse livro deveria ser lido nas igrejas em voz alta em

culto público (1:3).

3. É um livro cheio de símbolos – Este é um livro claro para uns e misterioso para outros. Os símbos era janelas abertas para os salvos e fechadas para os ímpios. As símbolos são ricos: Cordeiro, noiva, nova Jerusalém.

4. É um livro de profecia – Este livro é uma profecia (1:3; 22:7,10,18-19) que assegura a vitória de Cristo e da igreja sobre todos os seus adversários, num tempo em que a igreja estava sendo perseguida. Ele nasceu num berço de aflição.

5. É um livro com uma bênção completa – Este livro fala de sete bem-aventuranças e sete é o número completo (1:3; 14:13; 16:15; 19:9; 20:6; 22:7; 22:7).

6. É um livro relevante – Este livro trata das coisas que em breve devem acontecer (1:3), porque o tempo está próximo (1:3). Veja também 22:7,10,12,20. Breve aqui não é imediatamente, mas pronto. Deus não mede o tempo como nós (2 Pe 3:10). Ninguém sabe o tempo da volta de Cristo,

por isso, precisamos estar preparados.

7. É um livro majestoso – Apocalipse é o livro do Trono. A palavra “trono”aparece 46 vezes no livro. Este livro magnifica a soberania de Deus. Cristo é apresentado em sua glória e domínio.

8. É um livro universal – João vê nações e povos (10:11; 11:9; 17:15) como parte do programa de Deus. Ele também vê a sala do trono no céu e ouve vozes vindas dos confins do universo.

9. É um livro apoteótico – Apocalipse é o climax da Bíblia. Tudo que começou em Gênesis irá se completar e se consumar em Apocalipse. Jesus é o alfa e o ômega. Tudo o que ele começa, ele termina.

• Vejamos alguns pontos importantes deste livro para o nosso ensino:

I. O ESCRITOR É APRESENTADO – V. 9

1. Um homem que tem comunhão e intimidade com os crentes da Ásia

• Ele se auto-denomina irmão e

companheiro. João não se sente melhor do que os demais irmãos nem se enaltece por ter recebido uma alta revelação (2 Co 12:17).
• A condição de porta-voz de Deus não anula a condição de irmão, co-igual.

2. Um homem que participa das alegrias e provas com a igreja

a) Tribulação – A tribulação é o quinhão do povo de Deus nesta era (Jo 16:33; At 14:22). A igreja está no meio do conflito entre o Reino de Deus e o Reino das trevas. A igreja sempre foi e será atribulada no mundo. Em Mateus 24 Jesus fala desse sofrimento de forma crescente: Os v. 4-8 descrevem o “princípio das dores”, os v. 9-14 os “tormentos” na forma de perseguição aos discípulos, os v. 15-28 a “grande tribulação” como o auge, e os v. 29-31 os episódios “após a tribulação”que culminam na segunda vinda de Cristo. As perseguições desencadeiam traição e apostasiana igreja (Mt 24:10-12). Essa perseguição já havia começado no banimento do apóstolo.

b) Reino – A igreja é o povo sobre o qual o Reino já veio e que herdarão o Reino quando ele vier na sua plenitude; mas nesta posição a igreja é o objeto do ódio satânico, destinada a sofrer perseguição.

c) Perseverança em Jesus – Por causa desta perseguição e males nós precisamos ter uma perseverança triunfadora. “Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo” (Mt 24:13). Ainda não chegou o que havemos de ser. Ainda aguardamos o triunfo final. Nossos olhos estão fixados no Rei que vem. Somos a noiva que espera o noivo. Vivemos em grande expectativa! Todas essas dificuldades, entretanto, nós experimentaremos em Jesus, em união espiritual com ele. Só existe um caminho entre tribulação e o Reino, entre aflição e a glória, e este caminho é a paciência ativa.

II. AS CIRCUNSTÂNCIAS SÃO DESCRITAS – V. 9-11

1. O local é identificado

• João foi banido para a ilha de Patmos, uma colônia penal romana, onde se

exilavam prisioneiros políticos. Ali esses prisioneiros perdiam todos os seus direitos civis e toda possessão material. Os prisioneiros eram obrigados a trabalhar nas minas daquela ilha, vestindo-se de trapos. A ilha ficava no Mar Egeu e tinha 16 Km de comprimento por 10 Km de largura, uma ilha nua, vulcânica, com elevações de até 300 metros.

2. A razão do exílio é declarada

• João é preso na ilha de Patmos por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo (v. 9). Possivelmente João foi acusado de subversão pelo governador da Ásia por pregar o Evangelho e testemunhar do senhorio de Cristo, num tempo em que o imperador Domiciano arrogava para si o título de Senhor e Deus. João é condenado a sofrer humilhações, prisão, fome e trabalhos forçados por amor à Palavra de Deus.

3. A forma da revelação é descrita

• João achou-se em espírito. Apesar de João estar fisicamente em Patmos, naquele dia do Senhor, achou-se também

em espírito. A ilha do exílio transforma-se em porta do céu. Em Patmos ele enfrentou a dor do exílio, mas em espírito ele entrou na sala do trono. Em Patmos nós sofremos, mas em espírito, nós reinamos. Deus transforma nossas tragédias em triunfos gloriosos. Em Patmos João tocou o outro mundo. Não importa as circunstâncias, se você está no palácio ou na favela. O todo-poderoso pode sempre nos tocar e nos levar ao seu trono. O lugar do exílio tornou-se a ante-sala da glória. Ilustração: com o banimento Roma conseguiu resultado exatamente oposto – A rainha da Inglaterra em 1553 a 1558.

4. A revelação é dada para ser transmitida

• João recebeu esta revelação no dia do Senhor, dia que a igreja celebra a vitória do seu Senhor sobre a morte e também o dia da esperança, que dirigia seus sentidos para a consumação e a renovação do mundo. Na solidão da ilha, isolado e exilado João ouve uma voz. Roma pôde até proibir João de ter contato com os seus irmão perseguidos, mas não pôde proibir João de ter contato com o trono de Deus. O

mundo não pode proibir o nosso contato com o céu.
• João ouve a voz por detrás dele grande voz como de trombeta – A visão começa com uma audição. Por trás para que João não fosse confundido com vozes paralelas (Is 30:21). A trombeta fala de uma voz sobrenatural, poderosa, assustadora.
• O que vês escreve em livro – A mensagem precisa ser registrada fielmente e perpetuamente. Essa ordem percorre todo o livro (2:8,12; 3:1,7,14;10:4;14:13;19:9;21:5). Isso eleva essa profecia a uma categoria normativa para toda a igreja em todos os tempos.
• Todo o plano de Deus deve ser escrito – O verso 19 fala de coisas passadas, presentes e futuras. O livro de Apocalipse é atual em todo o tempo. Ele descreve o que já foi, o que é e o que há de vir.
• Envia para as sete igrejas – Essas cidades eram sedes administrativas e já por isso áreas de concentração do culto ao imperador.

III. A VISÃO É APRESENTADA

1. João tem a visão da Noiva de Cristo como a luz do Mundo – v. 12

• Antes de ter a visão do Cristo exaltado, ele teve a visão da igreja. O mundo vê Cristo através da igreja e no meio da igreja. Isso significa que ninguém verá a Jesus em glória senão por meio da sua igreja aqui na terra. Você precisa da igreja. Precisa se congregar. O que é a igreja? Ela é a luz do mundo. Por isso, ele é candeeiro e estrela.

• João vê a igreja em duas figuras: sete estrelas e sete candeeiros. Tanto a estrela como o candeeiro são luzeiros. Eles devem refletir luz. A igreja é a luz do mundo. Ela resplandece no mundo. Se uma lâmpada deixasse de proporcionar luz ela era afastasda (2:5). A luz da igreja é emprestada ou refletida, como a da lua. Se as estrelas têm de brilhar e as lâmpadas luzir, elas devem permanecer na mão de Cristo e na presença de Cristo.

• Os sete candeeiros são as sete igrejas, mas o que são os sete anjos (v. 16,20)? Anjos celestes, mensageiros, pastores ou uma figura da própria igreja? Hendriksen pensa que anjos aqui são os pastores. Mas

este livro usa a palavra “anjos” 67 vezes e em nenhuma delas refere-se a seres humanos. Assim George Ladd entende que tanto os candeeiros como as estrelas falam da igreja como luzeiros de Deus no mundo. Cristo está não apenas entre a igreja, mas a têm em suas próprias mãos. Essas duas figuras, portanto, são um símbolo incomum para representar o caráter celestial e sobrenatural da igreja, seja através dos seus membros, seja através dos seus líderes.

2. João tem a visão do Noivo na sua glória excelsa – v. 13-18

• João vê dez características distintas do Noivo da igreja em sua glória e majestade:

1) Suas Vestes (v. 13) – Falam de Cristo como Sacerdote e Rei. Ele nos conduz a Deus e reina sobre nós.

2) Sua Cabeça (v. 14) – Falam da sua divindade, da sua santidade e da sua eternidade.

3) Seus Olhos (v. 14) – Falam da sua onisciência que a tudo vê e perscruta. Ele é

o juiz diante de quem tudo se desnuda.

4) Seus Pés (v.15) – Isso fala da sua onipotência para julgar os seus inimigos. Convém que ele reine até que ponha todos os seus inimigos debaixo dos seus pés (1 Co 15:23).

5) Sua Voz (v. 15) – Isso fala do poder irresistivel da sua Palavra, do seu julgamento. No seu juízo desfalecem palavras humanas. A voz de Cristo detém a última palavra e é a única a ter razão.

6) Sua Mão (v. 16) – A mão direita é a mão de ação, com a qual age e governa. Isso mostra o seu cuidado com a igreja. Ninguém pode arrebar você das mãos de Cristo (Jo 10:28).

7) Sua Boca (v. 16) – Essa Palavra aqui não é o Evangelho, mas a Palavra do juízo. A única arma de guerra usada pelo Cristo conquistador no capítulo 19 é a Espada que saía da sua boca (19:5). Essa é a cena do tribunal, onde é proferida a sentença judicial, e precisamente sem contestação.

8) Seu Rosto (v. 16) – A visão agora não é mais de um Cristo servo, perseguido, preso, esbofeteado, com o rosto cuspido, mas do Cristo cheio de glória. A luz do sol supera o brilho dos candeeiros.

9) Sua Perenidade – O Primeiro e o Último (v. 17) – Ele é o criador, sustentador e consumador de todas as coisas. Ele cria, controla, julga e plenifica todas as coisas. Cristo aqui é enaltecido como vitorioso sobre o último inimigo, a morte.

10) Sua Vitória Triunfal (v. 18) – João está diante do Cristo da cruz, que venceu a morte. Ele não apenas está vivo, mas está vivo para sempre. Ele não só ressuscitou, ele venceu a morte e tem as chaves da morte e do inferno. Quem tem as chaves tem autoridade. Jesus recebeu do Pai toda autoridade no céu e na terra (Mt 28:18). Jesus tem não apenas a chave do céu (3:7), mas também a chave da morte (túmulo). Agora a morte não pode mais infligir terror, porque Cristo está com as chaves, podendo abrir os túmulos e levar os mortos à vida eterna.

CONCLUSÃO

• Esse parágrafo pode ser sintetizado em três aspectos: 1) O que João ouviu (v. 9-11); 2) O que João viu (v. 12-16) e o que João fez (v. 17-18). Os dois primeiros pontos já foram analizados. Vejamos agora, na conclusão, o último, o que João fez.

• A reação de João diante da visão do Cristo da glória:

1. Profundo quebrantamento (v. 18) – "Quando o vi, cai a seus pés como morto". O mesmo João que debruçara no peito de Jesus, agora cai aos seus pés como morto. Isaías, Ezequiel, Daniel, Pedro e Paulo (Is 6:5; Ez 1:28; Dn 8:17; 10:9,11; Lc 5:8; At 9:3-4) passaram pela mesma experiência ao contemplarem a glória de Deus. Em nossa carne não podemos ver a Deus, pois ele habita em luz inascessível (1 Tm 6:16). É impossível ver a glória do Senhor sem se prostrar. Ilustração: as pessoas que dizem cair diante da glória de Deus e se levantam do mesmo jeito.

2. Gloriosamente restaurado (v. 18) – Jesus toca e fala. A mesma mão que segura (v. 16), é a mão que toca e restaura (v. 18). O mesmo Jesus que acalmou os discípulos muitas vezes, dizendo-lhes, não temas, agora diz a João: Não temas. A revelação da graça de Jesus o põe de pé novamente para cumprir o seu ministério.

Rev. Hernandes Dias Lopes